AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 100 | MAIO DE 2022

FAESC
Federação da Agricultura e Pecuária – Santa Catarina

SENAR
Santa Catarina

Fechamento autorizado, pode ser aberto pela ECT.

Foto: Divulgação

FAESC QUER UMA POLÍTICA ESPECIAL PARA O LEITE

Páginas 10 e 11

ESPECIAL MULHER

"MULHERES DO AGRO: SEJA, FAÇA E ACONTEÇA" DESTACA TRAJETÓRIAS QUE INSPIRAM

Páginas 4 e 5

SUINOCULTURA

O QUE FAZ DE SC O MAIOR PRODUTOR E EXPORTADOR DE CARNE SUÍNA DO PAÍS

Páginas 8 e 9

FORMATURAS

CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO FORMA NOVAS TURMAS EM SEARA E FRAIBURGO

Páginas 12, 13, 14 e 15

FEIRAS E LEILÕES

CONFIRA OS EVENTOS REALIZADOS EM CHAPECÓ, SÃO JOAQUIM, SÃO MIGUEL DO OESTE E PALMITOS

Páginas 16, 17 e 18

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL

José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC)

A reforma da legislação trabalhista aprovada em 2018 tornou facultativo – e não mais obrigatório – o pagamento do imposto sindical, também chamado de contribuição sindical. Instituída pela Constituição de 1937, esse era um dos poucos tributos cuja arrecadação beneficiava diretamente e com 100% do produto a categoria que o recolhia. O Ministério do Trabalho & Emprego fica com 10% (no caso dos trabalhadores) ou 20% (no caso dos empregadores); o restante é distribuído para a estrutura sindical respectiva: sindicatos (60%), federações (15%) e confederações (5%).

Em nações evoluídas essa contribuição também é facultativa e, no entanto, ela é paga pela totalidade das categorias profissionais (trabalhadores) e econômicas (empresários). Por quê? Porque desejam sindicatos fortes, estruturados e preparados para a legítima defesa dos interesses classistas em uma sociedade livre, pluralista, liberal e fundada no Estado de Direito.

No caso do sistema Sindicatos Rurais/Faesc/CNA, que tem como entidade de cúpula a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, os recursos advindos da contribuição sindical permitem manter uma variada gama de serviços e atividades em favor dos produtores rurais e do setor primário. Dentre essas atividades uma das mais importantes é a defesa técnica, política e institucional da agricultura, pois esse é um setor sensível a ameaças e, ao mesmo tempo, essencial ao País. Variáveis imprevisíveis como clima, mercado, sanidade, geopolítica internacional entre outros fatores podem afetar o setor, exigindo ações e medidas em sua defesa, nas esferas públicas e privadas.

O brasileiro muitas vezes tem dificuldade em compreender a importância das organizações humanas – baseadas na livre associação – para a construção de uma sociedade que ofereça igualdade de oportunidades. Falta-lhe a habilidade para abstrair que as instituições associativas têm um papel fundamental ao proporcionar benefícios materiais, objetivos e concretos para cada um dos associados, sem, contudo, deixar de postular em favor dos superiores interesses da coletividade.

O sindicalismo, que representa uma forma evoluída de associativismo, ostenta resultados sociais e econômicos mensuráveis que se refletem na elevação da qualidade de vida de todos aqueles que dela participam. Em face dessas constatações, é melancólica e perturbadora a frequência com que as pessoas se desligam, se recusam a participar do seu sindicato ou a pagar a contribuição sindical com justificativas como "não recebo nenhum benefício" ou "a entidade não oferece nada" e outras demonstrações de incultura associativista.

Nosso grande desafio é desenvolver o sentimento segundo o qual todos somos responsáveis pela evolução e pelo aperfeiçoamento de nossa sociedade. Precisamos romper o egoísmo e o imobilismo, a apatia e a abulia em favor de uma postura de participação. Precisamos deixar a "zona de conforto" de nossas rotinas para nos envolvermos de modo mais profundo nas questões de natureza coletiva. Quando isso ocorrer, não haverá questionamento para o pagamento da contribuição sindical que, neste ano, deve ser recolhida até o dia 22 de maio.

AGRICULTURA SC

R. Delminda Silveira, 200 - Agronômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FaescSantaCatarina / **SENAR/SC:** facebook.com/SenarSC / instagram.com/sistemafaescsenar
www.senar.com.br

DIRETORIA DA FAESC 2019/2023: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente Executivo: Enori Barbieri, 2º vice-presidente Executivo: Milton Graciano Peron, 1º vice-presidente de Secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de Secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de Finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de Finanças: Vilson Antônio Verona **CONSELHO FISCAL:** Efetivos: Rogério Pessi, Valdemar Zanluchi, Arny Mohr. Suplentes: Fabrício Luiz Stefani, Dionísio Scharf e Luiz Sérgio Gris Filho. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Extremo Oeste: Adelar Zimmer; Oeste: Ricardo Lunardi, Meio Oeste: Clemerson Pedrozo, Planalto Norte: Francisco Konkol, Planalto Serrano: Márcio Pamplona, Vale Do Itajaí: Lindolfo Hoepers, e Sul: Edemar Della Giustina. **DIRETORIA SENAR:** Presidente: José Zeferino Pedrozo, Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi. **CONSELHO ADMINISTRATIVO:** José Walter Dresch – FETAESC, Luis Sartor, Luiz Vicente Suzin – OCESC Daniel Kupper Carrara – Senar Administração Central, Gilberto Modesto da Silva, Ricardo de Gouvêa – Agroindústria, Osvaldo Miotto Junior. **CONSELHO FISCAL:** Rita Maria Alves - Senar Administração Central, Maira Aparecida Nunes da Silva, Tatiane Mecabô Cupello – FAESC, Adílcio Pedro Pazetto, Valdeci de Andrada Pereira – FETAESC, Adriano da Cunha.

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MTB SC 0085-JP). Edição: Silvania Cuochinski. Redação: Marcos Antônio Bedin, Alessandra Cristina Favretto, Lisiane Kerbes, Marciane Páz Mendes e Silvania Cuochinski.
Dúvidas, comentários ou sugestões podem ser enviadas para os seguintes contatos: redacao2@mbcomunicacao.com.br ou (49) 99981-1157.
Diagramação / Impressão: COAN Indústria Gráfica
Tiragem: 5.500 exemplares.

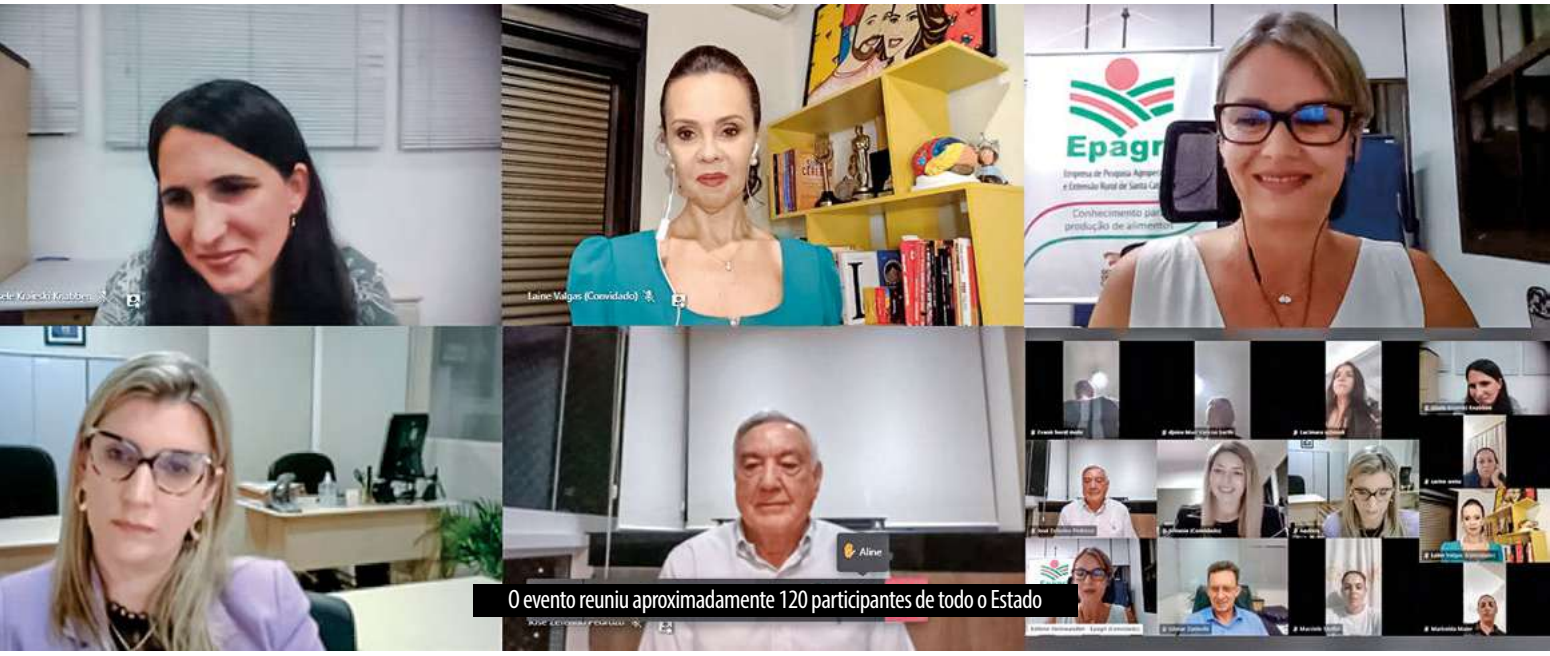
PRODUTOR RURAL: FIQUE ATENTO AO RECADASTRAMENTO RURAL 2022

Produtores rurais de Santa Catarina que possuem tarifa diferenciada para as atividades de irrigação e aquicultura devem realizar recadastramento de suas unidades consumidoras junto à Celesc para manter o benefício. O recadastramento é uma determinação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), por meio da Resolução nº 1000/2021.

Um aviso será enviado na fatura de energia, até 30 de setembro, aos produtores que precisam se recadastrar. Lembre-se: Somente os consumidores que receberem a mensagem na fatura precisam procurar a Celesc para realizar a atualização do cadastro, em uma das lojas presenciais da distribuidora. Em 2022, a previsão é de que 447 consumidores precisem fazer o recadastramento, e outros 440 consumidores em 2023.

A tarifa diferenciada para as atividades de irrigação e aquicultura prevê benefício no consumo de 60% para o grupo B (residências e pequenas empresas) e de 70% para o grupo A (grandes empresas). Ele é referente às tarifas aplicáveis ao consumo destinado às atividades de irrigação e de aquicultura, no período de 8h30min diários e contínuo entre 21h30 e 6h.

Entre as comprovações exigidas, estão Certidão da Prefeitura Municipal de que o imóvel está fora do perímetro urbano e documentos para comprovação e verificação da atividade exercida na unidade consumidora. A relação completa dos documentos pode ser acessada no site da Celesc (https://www.celesc.com.br/recadastramento-uc-rural). Em caso de dúvidas, o cliente pode entrar em contato com atendimento comercial da empresa, no telefone 08000 48 0120.



O evento reuniu aproximadamente 120 participantes de todo o Estado

"MULHERES DO AGRO: SEJA, FAÇA E ACONTEÇA" DESTACA TRAJETÓRIAS QUE INSPIRAM

Live realizada pelo Sistema Faesc Senar/SC foi um sucesso

Um evento inspirador, marcado por conhecimento, protagonismo e emoção. Assim foi a live "Mulheres do agro: seja, faça e aconteça" promovida no mês de abril pelo Sistema Faesc/Senar-SC. O evento reuniu aproximadamente 120 participantes de todo o Estado e contou com palestras de duas grandes profissionais reconhecidas no Estado: Edilene Steinwandter (ex-presidente da Epagri, engenheira agrônoma, graduada pela UDESC) e Laine Valgas (jornalista apresentadora da NSCTV, especialista em Inteligência Emocional e Psicologia Positiva).

Na abertura do evento, o presidente José Zeferino Pedrozo ressaltou a satisfação em colocar em prática um projeto de 2019 que foi adiado pela pandemia. Também anunciou que as próximas edições serão presenciais e reconheceu a expressão do trabalho e da trajetória das duas palestrantes, além de agradecer a presença de todas. "Hoje, demos mais um passo no caminho da construção de um agronegócio mais robusto e mais atuante, com a presença, cada vez mais forte, das mulheres. E para contribuir e, acima de tudo, reconhecer seu importante papel no agronegócio, o Sistema Faesc/Senar-SC dará continuidade a esse projeto que precisou ficar adormecido em razão da pandemia. Vamos capacitar e valorizar ainda mais as mulheres do agro".

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

A programação iniciou com palestra de Edilene Steinwandter que contou um pouco de sua vida profissional, destacando como conquistou a presidência da Epagri e o título de uma das 100 mulheres mais poderosas do agro. Contou seu sonho de atuar na agricultura – inspiração que veio dos pais – e destacou a importância de a mulher ocupar seus espaços, além de mencionar o importante papel da família nesse processo.

Natural de Treze Tílias, Edilene atuou na Epagri desde 2002. "Como sempre fui uma pessoa focada no trabalho com visão na área técnica, nunca imaginei que um dia pudesse ser reconhecida como uma das mulheres mais influentes do agro. Essa menção não é da minha pessoa. Esse reconhecimento é de todas as mulheres da minha empresa e todas as mulheres agricultoras de Santa Catarina", ressaltou ao comentar que neste mês saiu da Epagri para um novo desafio que exige muita coragem.

Para finalizar, frisou que é importante considerar as inspirações, os sonhos e não somente o que as pessoas esperam das mulheres. "Temos que aprender a nos admirar e admirar a outra sem fazer comparação. Precisamos estimular as nossas filhas, vizinhas, amigas, agriculturas para assumir a liderança no meio rural. Também é fundamental aceitar as nossas fragilidades, mas fazer que os nossos medos não sejam maiores do que o desejo de seguir frente. Unidas conseguimos mostrar para Santa Catarina que juntas somos mais fortes", concluiu.

Edilene Steinwandter contou um pouco de sua vida profissional

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Em clima de descontração, emoção e interatividade, Laine Valgas compartilhou sua história e experiências adquiridas na vida pessoal e profissional, destacando as mudanças que precisou passar ao longo do tempo e a superação de dificuldades para conquistar seus objetivos. Também propôs reflexões e dinâmicas que incentivaram o público a desenvolver a capacidade de lidar com os sentimentos, além de falar sobre projetos de vida, sobre a necessidade de melhorar a autoestima e a importância de estimular o desenvolvimento de novas crenças e hábitos.

"Achei lindo esse nosso tema do ser, fazer e acontecer porque tudo já é. Só falta sabermos acessar. Às vezes por crenças que temos sobre a sobre a vida, não conseguimos avançar tanto. Nos últimos 14 anos fiz 15 especializações nessa área do comportamento humano para saber de que forma funcionamos", salientou a jornalista.

Laine também esclareceu que Inteligência Emocional é se conhecer a ponto de compreender como o outro funciona. "Quando me conheço começo a ter relacionamentos melhores. Hoje, no Brasil nós somos admitidos por competência técnica e muito demitidos por incompetência emocional. Estamos desgastados, doentes, cansados e quanto mais estamos assim, menos sabemos lidar com o outro ou com as situações. A inteligência emocional te convida a fazer um mergulho para dentro. E eu sou uma prova de que o autoconhecimento é o que nos mantêm vivos", destacou ao realçar a importância de saber lidar com as emoções.

A programação também contou com explanação da coordenadora Nayana Setubal Bittencourt que apresentou a Comissão de Mulheres do Agro do Sistema Faesc/Senar-SC e da coordenadora do Departamento Sindical da Faesc Andreia Barbieri Zanluchi que avaliou de forma positiva o evento e mencionou um dos feedbacks que recebeu ainda durante a live. "Obrigada por acreditarem em nosso evento e esperamos nos encontrarmos novamente em breve de forma presencial para um encontro ainda maior".

Laine Valgas compartilhou suas experiências e destacou como superou dificuldades para conquistar seus objetivos

DECLARAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA PESSOA FÍSICA É DESTAQUE EM PALESTRA DA FAESC

Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) 2022 foi o foco da live promovida em abril pela Faesc com apoio da Receita Federal de Florianópolis. O evento reuniu presidentes, dirigentes e funcionários dos Sindicatos Rurais, produtores rurais e associados.

As atividades foram conduzidas pela coordenadora do Departamento Sindical da Faesc Andreia Barbieri Zanluchi e pelo presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo. O dirigente agradeceu a gentil atenção da Receita Federal que é parceira nas iniciativas que visam orientar e esclarecer dúvidas sobre a Declaração de Imposto de Renda. "Sabemos o quanto essas informações são valiosas para todos os contribuintes e, por isso, todos os anos buscamos estratégias para manter os Sindicatos Rurais e produtores atualizados sobre os critérios e procedimentos que envolvem a declaração".

O delegado da Receita Federal do Brasil em Florianópolis, Daniel Carlos, complementou que a iniciativa é fundamental para levar orientações sobre esse importante tributo. Mencionou os avanços no processo de entrega do documento que, em 2022, completa 100 anos, e informou sobre a recente prorrogação do prazo. A entrega da Declaração de Ajuste Anual do Imposto sobre a Renda das Pessoas Físicas, da Declaração Final de Espólio e Declaração de Saída Definitiva do País foi prorrogada para 31 de maio de 2022.

Segundo ele, o imposto a pagar apurado também teve seu vencimento adiado para o final do mês de maio, mas as restituições seguirão o cronograma anterior. As datas permitidas para a opção pelo débito automático passam a ser 10 de maio, para a primeira cota, e até 31 de maio para as demais. Dessa forma, para as declarações enviadas após o dia 10 de maio, o pagamento da primeira cota deverá ser feito com DARF. São obrigados a declarar os contribuintes que tiveram receita bruta na atividade rural acima de R$ 142.798,50.

O evento reuniu presidentes, dirigentes e funcionários dos Sindicatos Rurais, produtores rurais e associados

ASPECTOS LEGAIS E OPERACIONAIS DA DECLARAÇÃO

A programação seguiu com abordagem da auditora fiscal da Receita Federal do Brasil - DRF/Florianópolis/SC, Roseli Fabrin, que esclareceu dúvidas sobre os "Aspectos legais e operacionais da Declaração do Imposto de Renda com ênfase à atividade rural". Por fim, o delegado da Delegacia da Receita Federal de Cascavel, Filisberto Luis Mioto, abordou o tema "Operações da Receita Federal para apurar possíveis ocorrências de sonegação de Imposto de Renda por parte dos produtores rurais". A Faesc alerta aos produtores rurais que tiverem dúvidas para que procurem os Sindicatos de seus municípios antes de fazer sua declaração.

FAESC PEDE APOIO PARA PRODUTORES RURAIS NÃO ENQUADRADOS

A Faesc considera positiva a autorização da concessão de rebate (desconto) de 35,2% sobre o valor das parcelas das operações de crédito rural contratadas no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). A medida auxilia os produtores rurais prejudicados por seca ou estiagem e inclui Santa Catarina entre os Estados beneficiados.

Para a entidade, a iniciativa será fundamental neste momento que muitos produtores sofrem as consequências desse fenômeno ambiental que atingiu fortemente toda a região Sul e o Mato Grosso do Sul, no entanto, manifesta ao Governo Federal pedido de apoio aos produtores não enquadrados no Pronaf.

"O Governo Federal está oferecendo esse desconto aos agricultores familiares que fizeram o financiamento pelo Pronaf que possuem custeio ou investimento a ser pago este ano e que não aderiram ao Proagro ou ao Seguro Rural. Em Santa Catarina há muitos produtores que possuem outras modalidades de financiamento agrícola e, até agora, o Ministério da Agricultura não se pronunciou em relação aos que tiveram perdas significativas com a estiagem", ressalta o vice-presidente da entidade, Enori Barbieri.

Muitos agricultores de vários segmentos não conseguiram a DAP e, por isso, não tiveram acesso ao Pronaf

A Faesc cobra do Governo uma ação em relação aos agricultores que não são 'pronafianos'. "Muitos agricultores não conseguiram a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) e só têm acesso ao Pronaf os produtores que possuem esse documento. Quem fez outras modalidades de financiamento até agora não teve uma posição do Governo sobre os benefícios em função da perda da estiagem", frisa Barbieri.

O vice-presidente da Faesc também alerta que é fundamental que os produtores tenham DAP ativa em dia e que o município tenha declarado situação de emergência reconhecida pela Defesa Civil Estadual ou Nacional. "Diversos municípios não tiveram o reconhecimento de situação de emergência por problemas administrativos de declaração e isso está trazendo transtornos aos produtores rurais. Muitos deles são produtores da Agricultura Familiar e por terem um faturamento acima de 500 mil reais não se enquadram no Pronaf. Mas, é importante destacar que faturamento não é renda e, muitas vezes, os produtores sofrem grandes prejuízos", argumenta Barbieri.

ENTENDA A CONCESSÃO DE DESCONTO

O rebate vale para as parcelas das operações de crédito rural de custeio e de investimento vencidas e vincendas no período de 1º de janeiro a 31 de julho de 2022. As operações devem ter sido contratadas até 31 de dezembro de 2021 e estar em situação de adimplência ou regularizadas até 31 de julho de 2022. Outra exigência é que o produtor tenha o registro de Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) ou inscrição no Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF).

Em 30 de março, o governo abriu um crédito extraordinário de R$ 1,2 bilhão para a concessão de descontos em operações contratadas do Pronaf. A medida foi solicitada pelo Ministério da Agricultura após visitar as regiões atingidas, ouvir o pleito do setor e negociar com a área econômica do governo. O decreto Nº 11.029, que dispõe sobre a concessão do rebate, foi publicado no dia 1º de abril, em edição extra do Diário Oficial da União. Além de Santa Catarina, são beneficiados os Estados do Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O QUE FAZ DE SC O MAIOR PRODUTOR E EXPORTADOR DE CARNE SUÍNA DO PAÍS

Em Santa Catarina estão os maiores produtores e exportadores de carne suína do Brasil. Para se ter uma ideia, somente em 2021, as agroindústrias instaladas no Estado embarcaram 578,5 mil toneladas do produto com destino a 67 países. No último ano, as vendas internacionais geraram receitas de US$ 1,4 bilhão – um aumento de 19% em comparação com 2020. Os dados são da Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural.

Reconhecido como grande fornecedor de proteína animal, certamente o que coloca o Estado em posição de destaque são os fortes investimentos em saúde animal e defesa agropecuária. Com um admirável status sanitário, que demonstra a qualidade da sua produção, a carne catarinense é comercializada nos países mais exigentes do mundo. O mais recente a entrar para o grupo dos que recebem o produto de Santa Catarina é o Canadá. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento anunciou, no mês de março, que este é mais um mercado exclusivo para os catarinenses.

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc), José Zeferino Pedrozo, ressalta que essa conquista confirma mais uma vez a excelência do Estado na área. "Nosso Estado é referência em sanidade, bem-estar animal, genética, nutrição, tecnologia e outros investimentos que garantem uma produção de extraordinária qualidade em todas as etapas do processo produtivo na suinocultura. Estamos muito felizes com o nosso agro e, como representantes do Sistema Faesc/Senar-SC, auxiliamos os produtores com conhecimento e incentivo à adoção das melhores práticas de produção e investimento nas melhores tecnologias para ajudar a manter esse título de maior produtor e exportador de carne suína do País, que tanto nos orgulha".

O presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, ressalta que o Estado é referência porque investe constantemente em uma produção de extraordinária qualidade em todas as etapas do processo produtivo na suinocultura.

Santa Catarina é o único Estado brasileiro autorizado a exportar carne suína para o Canadá devido ao status sanitário diferenciado do seu rebanho. O Estado é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) como área livre de febre aftosa sem vacinação, o que demonstra um cuidado extremo com a sanidade animal e é algo extremamente valorizado pelos importadores de carne. Além disso, junto com o Rio Grande do Sul, é zona livre de peste suína clássica.

Segundo o gerente executivo do Sindicato da Indústria da Carne e Derivados de Santa Catarina (Sindicarne/SC), Jorge de Lima, o mercado canadense é um dos mais exigentes do mundo, assim como os Estados Unidos, Coreia do Sul e Japão – países já compradores da carne suína catarinense.

"Estamos preparados para atender o Canadá com excelência e sanidade. Essa notícia vem em muito boa hora e esperamos poder fomentar nosso setor, numa retomada de crescimento da economia mundial. Em breve, pretendemos ter um incremento de renda, de produção e na produtividade. Sempre respeitando os pilares de sanidade, nutrição e genética, em consonância com as regras ambientais. Isso nos habilita a acessar um mercado tão importante quanto o canadense", destaca.

Mesmo sendo o sétimo maior produtor mundial de carne suína, o Canadá é também um grande importador. Em 2021, o país adquiriu 260 mil toneladas do produto, principalmente dos Estados Unidos. De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), a produção catarinense deverá atuar em complementaridade à produção local, com oferta de produtos premium.

Foto: Wenderson Araujo/CNA

SISTEMA FAESC/SENAR-SC ENGAJADO NO FORTALECIMENTO DO AGRO

Além de promover a união da classe produtora, a Faesc fortalece a economia agrícola, incentiva a produção, atua nas ações em defesa do ambiente, fomenta o livre comércio de produtos da agropecuária e agroindústria, entre outras ações, nas mais variadas áreas do agro. O Senar/SC atua de forma intensa na educação profissional, na assistência técnica e nas atividades de Promoção Social, contribuindo para o desenvolvimento da produção sustentável, da competitividade e de avanços sociais no campo.

Entre as iniciativas do Sistema Faesc/Senar-SC focadas na suinocultura estão as Cadecs - (Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração) que vêm contribuindo para o fortalecimento da suinocultura. Criadas pela Lei da Integração (Lei 13.288/2016), seu objetivo é promover a transparência na relação contratual entre produtores integrados e agroindústrias.

Caracterizada por uma comissão para acompanhamento, desenvolvimento e conciliação da integração formada por representantes dos produtores e da indústria, a Cadec visa a promoção da transparência na relação contratual. Nas Cadecs são discutidos todos os assuntos que afetam os produtores integrados e a integradora. As decisões devem refletir o consenso.

Em Santa Catarina, a iniciativa é orientada e assessorada pelo Sistema Faesc/Senar-SC em parceria com os Sindicatos Rurais e entidades do agronegócio. Juntamente com o membro da Comissão Nacional de Suínos e Aves que representa a Faesc, Gilmar Antônio Zanluchi, Pedrozo ressalta a importância do trabalho das comissões ao comentar que as Cadecs realizam um trabalho especialmente de fortalecimento, organização e formação dos produtores para atuarem de forma cada vez mais efetiva para obter os melhores resultados. "Temos consciência das dificuldades para produzir e, para que o produtor tenha mais qualidade de vida no meio rural, é fundamental que obtenha rentabilidade. As Cadecs são fundamentais para garantir resultados rentáveis".

Segundo Pedrozo, o objetivo neste ano é seguir, junto com os parceiros, com esforços para apoiar o produtor rural. "Vamos seguir firmes nas ações para fomentar a assessoria técnica e as capacitações gratuitas para que os produtores possam definir estratégias, participar das negociações diretamente com as agroindústrias e fortalecer seus negócios".

O produtor rural que precisar de apoio poderá entrar em contato com o Sindicato Rural de seu município ou com o Sistema Faesc/Senar-SC.

Foto: Dilvugação

FAESC QUER UMA POLÍTICA ESPECIAL PARA SC

O universo do leite é influenciado por vários fatores como mercado, clima, sanidade, insumos, energia, mão de obra, regime tributário, políticas públicas etc. Nesse momento, em Santa Catarina e no Brasil, a produção de leite caiu em consequência das últimas secas que atingiram o Sul do País, enquanto os custos para os produtores rurais estão muito elevados. Há menos leite para as indústrias processarem e menos produtos ofertados no mercado.

Pelos efeitos da lei da oferta e da procura, os consumidores pagam mais caro o leite e praticamente todos os seus derivados. E essa situação deve perdurar por mais alguns meses, até que se regularize o fornecimento de matéria-prima aos laticínios, prevê o presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo.

Outros fatores também estão interferindo nesse delicado mercado. A pandemia que atingiu todos os continentes desorganizou importantes cadeias produtivas, entre elas, a dos produtos lácteos.

A inflação brasileira e a escassez de muitos insumos (notadamente, milho e farelo de soja) tornaram a produção no campo e na indústria mais cara. Atualmente, toda a cadeia produtiva trabalha com prejuízos e muitas propriedades rurais dedicadas à produção leiteira ficaram inviabilizadas. Com isso, a captação de leite no campo reduziu muito, enquanto o preço da matéria-prima subiu. O IBGE calculou que a produção de leite em 2021 caiu 2% no Brasil, reduzindo a disponibilidade per capita para processamento industrial.

Situação deve perdurar por mais alguns meses, até que se regularize o fornecimento de matéria-prima aos laticínios, prevê o presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo

Alia-se a isso a atual entressafra no Sul do Brasil e a diminuição de volume ofertado no sudeste e centro-oeste, as maiores bacias leiteiras brasileiras.

Nesse cenário de pouca oferta e custos em ascensão os preços de varejo subiram em todo o País desde março. Em Santa Catarina, particularmente, com o início da vigência da nova Lei (18.319/2021), em razão do veto do executivo, gerou novo aumento na casa de R$ 0,2500 para cada litro de leite.

Pedrozo assinala que os produtores e os laticínios – mesmo com os atuais preços no varejo – não conseguem repassar integralmente os custos ao preço final. “O consumidor rejeita preços elevados e deixa de comprar. Infelizmente, ocorre uma queda geral no rendimento das famílias. A inflação e o desemprego impactaram negativamente no poder de compra dos brasileiros.”

PAPEL SOCIAL E ECONÔMICO

O dirigente alerta que a atividade leiteira tem grande papel social e econômico porque é a única que proporciona renda mensal às famílias rurais – portanto é prioridade protegê-la. De outro lado, é insumo alimentar essencial para a nutrição humana.

O Conselho Paritário Produtor/Indústria do Estado de Santa Catarina – Conseleite – criado em 2006 pela Faesc e pelo Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados de SC (Sindileite) – esteve reunido em Chapecó no mês de abril e apresentou levantamento que comprova a oferta restrita de um lado e, de outro, o aumento generalizado dos custos e, por consequência, dos preços finais aos consumidores.

A cadeia está desequilibrada e a normalidade do setor somente será reconquistada quando a oferta e a demanda se ajustarem e, também, quando a atividade volte a ser atrativa ao produtor.

A SOLUÇÃO

José Zeferino Pedrozo defende que a saída racional para as crises cíclicas que afetam a cadeia de lácteos é a exportação. "Precisamos obter renda em dólar para melhor remunerar produtor e indústrias e, com o efeito cambial, repor os custos e as margens de rentabilidade". Nesse sentido, a Faesc e o Senar/SC investem fortemente em capacitação e treinamento para qualificar os produtores à exportação por meio da ATeG (assistência técnica e gerencial) em bovinocultura de leite.

Paralelamente, o presidente da Faesc defende uma política de apoio ao setor que inclua medidas articuladas entre os governos da União e dos Estados para estimular, simultaneamente, a produção e o consumo, abrangendo a redução da tributação, EGF para o leite, combate às fraudes, criação de mercado futuro para as principais commodities lácteas e manutenção de medidas antidumping e consolidação da tarifa externa comum em 35% para leite em pó e queijo.

Outras medidas incluem aquisição subsidiada de tanques de resfriamento e outros equipamentos para pequenos e médios produtores, o uso obrigatório de leite e derivados de origem nacional em programas sociais.

Formandos com lideranças que prestigiaram o evento

FORMADA 4ª TURMA DO CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO DO SENAR/SC EM SEARA

Manter promissora a oportunidade de dar continuidade ao trabalho dos pais foi o que motivou Eloir Presoto, 33 anos, de Seara (oeste catarinense) a buscar a formação no Curso Técnico em Agronegócio, da rede e-Tec Brasil, promovido pelo Senar/SC, em parceria com o Sindicato Rural do município.

O jovem, que atua com suinocultura na propriedade da família, faz parte da turma 2020/2021 que colou grau no dia 26 de março, durante ato que reuniu lideranças e familiares no CTG Seara e Pampa. "O curso é de excelente qualidade, tanto que indiquei ao meu irmão", frisou.

Maria Cenci, 27 anos, de Xavantina, também mora no interior e trabalha em uma cooperativa de crédito com o público do meio rural. Graduada em Engenharia Florestal e pós-graduada em Gestão Ambiental, ela contou que decidiu fazer o curso para atualizar conhecimentos. "Valeu a pena! Mesmo tendo formação na área, aprendi muitas coisas novas que auxiliam no meu trabalho".

O ato em Seara marcou a formatura da quarta turma no município e foi presidido pelo superintendente do Senar/SC Gilmar Zanluchi, tendo como anfitrião o presidente do Sindicato Rural do município Valdemar Zanluchi. Também participaram do evento a coordenadora regional do Curso Técnico em Agronegócio Katia Zanela, o supervisor regional do Senar/SC Helder Jorge Barbosa, o prefeito Edemilson Canale, o paraninfo Valdir Airton Ramthum, a amiga da turma Edisseia Sordi, entre outras lideranças, professores, familiares e amigos dos formandos.

Valdemar Zanluchi parabenizou a turma pela formação e destacou a dedicação de todos que se adequaram às aulas a distância em função da pandemia da covid-19. Também reforçou o convite para que os novos técnicos em agronegócio ingressem em um dos cursos da Faculdade CNA no polo do município.

Para Gilmar Zanluchi foi uma honra formar mais uma turma depois das dificuldades enfrentadas nos últimos dois anos. "Todos se desafiaram e agora comemoram essa conquista", destacou ao ressaltar que o Senar/SC oferece novas oportunidades de conhecimento para quem atua no campo. "Estamos investindo mais de um milhão e meio em uma plataforma de ensino a distância e esperamos que aproveitem para se aperfeiçoarem ainda mais".

IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO

O superintendente também reforçou a importância da busca pela profissionalização para fazer uma boa gestão não somente nas propriedades rurais e empresas do agro, mas também na vida pessoal. "Em tempos de crise é fundamental fazer mais com menos e melhor. Parabéns aos formados e a todos os que contribuíram com o curso e com esse belíssimo evento".

Katia Zanela completou que a formação vem sendo reconhecida por ajudar a aumentar a eficiência no mercado do agronegócio. "Com as habilidades de gestão e de comercialização desenvolvidas no curso, os nossos egressos se destacam cada vez mais em seus negócios rurais ou em empresas comerciais, estabelecimentos agroindustriais, serviços de assistência técnica, cooperativas, entre outras. Desejo sucesso à quarta turma de Seara! "

O presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, mandou sua mensagem cumprimentando os novos técnicos em agronegócio e os profissionais envolvidos na concretização do curso. "Mais uma vez expresso o orgulho que temos por contribuir com a qualificação técnica destinada, prioritariamente, a quem atua no campo. Obrigado por acreditarem no Sistema Faesc/Senar-SC e por aplicarem os conhecimentos adquiridos, promovendo inovação em suas propriedades e nas empresas do setor".

Novos técnicos receberam diploma com a marca do Sistema Faesc/Senar-SC

Turma de formandos com as lideranças presentes no evento

Foto: Divulgação Sistema Faesc/Senar-SC

FORMADA MAIS UMA TURMA DO CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO NO POLO DE FRAIBURGO

O Senar/SC promoveu em parceria com o Sindicato Rural de Fraiburgo, a solenidade de formatura da turma do Curso Técnico em Agronegócio do polo do município.

O ato foi presidido pelo supervisor regional do Senar/SC, Jeam Palavro, e como anfitrião o presidente do Sindicato Rural Alceu Vitalino Baldissera. Também participaram do evento a representante da Prefeitura e secretário de infraestrutura e agronegócio de Fraiburgo, Rafael Benincá, entre outras lideranças locais.

Chalana Pazini, uma das formandas, afirmou que o curso agregou conhecimentos técnicos na profissão que exerce atualmente e também para assessorar seu pai que é produtor rural. Ela ainda evidencia que a iniciativa contribuiu muito através das visitas técnicas realizadas, destacando a qualidade da formação.

O formando Sérgio Caon conta que o curso foi extremamente proveitoso e agregará em seu currículo, pois abrange temáticas como a agricultura familiar, dentre outros temas em expansão. Para ele, a principal contribuição foram as inúmeras tecnologias do setor de agronegócio abordadas. Ele espera utilizar sua formação para auxiliar produtores de pequeno, médio e grande porte e, finaliza, recomendando o curso para todos os interessados em agregar conhecimentos.

Na oportunidade, Alceu Baldissera, presidente do Sindicado dos Produtores Rurais de Fraiburgo afirma: "A parceria entre o Senar/SC e o Sindicato proporciona condições de oferecermos uma formação de qualidade e aprimorar os profissionais da área, de modo a continuar as inovações necessárias para o crescimento do agronegócio nacional, sem a parceria com o Senar isso não seria possível".

Jeam Palavro destaca que "a formação abrange uma área de atuação significativa. O agronegócio, nos últimos anos, está em crescente desenvolvimento e o que viemos observando, segundo estudos da Fundação Getúlio Vargas, é o seu compromisso com o brasileiro e o dever de alimentar o mundo. Os técnicos formados estarão inseridos nesse segmento que cresce de maneira exponencial, tanto tecnologicamente quanto economicamente."

O presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, mandou uma mensagem parabenizando os formandos de Fraiburgo por aproveitarem a oportunidade de frequentar um curso reconhecido pela qualidade. "Trata-se de uma formação gratuita que prioriza o acesso às vagas aos produtores rurais, oportunizando que saiam preparados para atuar na gestão de propriedades e empresas do setor. Ressalto mais uma vez o orgulho em acompanhar o sucesso de nossos egressos em todo o Estado".

Foto: Gabriel Mendes

Formandos de Fraiburgo

Foto: Gabriel Mendes

SAIBA MAIS SOBRE O CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO

Reconhecido pelo MEC e pelo Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas (CFTA), o Curso Técnico em Agronegócio da Rede e-Tec Brasil promovido pelo Senar/SC conta com carga horária de 1.230 horas e é dividido da seguinte forma: 80% das aulas a distância e 20% de forma presencial. Ao longo das atividades, os alunos conhecem técnicas de gestão, de comercialização e como atuar na execução de procedimentos para planejar e auxiliar na organização e controle das atividades de gestão do negócio rural. Além disso, os encontros presenciais oportunizaram acesso a visitas técnicas em propriedades rurais para conhecer a realidade do agronegócio catarinense.

A formação é gratuita e prioriza o acesso às vagas para agricultores familiares ou médio produtores e profissionais de assistência técnica e extensão rural. Os novos técnicos recebem diploma com a marca do Sistema Faesc/Senar-SC e saem preparados para atuar na gestão de propriedades rurais e empresas do setor.

Informações sobre o curso podem ser obtidas nos Sindicatos Rurais de sua região ou no Senar/SC.

Evento contou com a comercialização de aproximadamente 500 animais

BOVICORTE COMERCIALIZA MAIS DE 1,4 MI EM CABEÇAS DE GADO

O IV Leilão de Gado de Corte do Programa ATeG (Bovicorte), realizado em abril no Parque de Exposições da Efapi, em Chapecó, ficou dentro das expectativas. Foram comercializados 107.513 quilos de animais vivos, o que rendeu um total de R$ R$1.435.940,00. O evento, realizado pelo Sindicato dos Produtores Rurais de Chapecó, com apoio do Sistema Faesc/Senar-SC e da Sicredi Região da Produção RS/SC/MG, contou com aproximadamente 500 animais das raças Charolês, Simental, Red Angus e Limousin. Entre as oportunidades de negócios o leilão ofertou animais para recria, engorda e reprodução da mais alta linhagem de participantes vindos do Estado inteiro.

Essa edição marcou a volta do evento de forma presencial e foi carregada de expectativa que se concretizou. "Agora que começamos gradativamente a liberação, vai aumentar e fortalecer o evento. Desta quarta edição para a primeira, tivemos um aumento de 100% de participantes e de animais", reforça o presidente do Sindicato Rural de Chapecó, Caio Travi.

Além da presença de público, essa edição contou com uma rodada de duas palestras com profissionais do segmento: "Enquanto o veterinário não vem", com o médico veterinário, Lênio Foresti e a segunda sobre Brucelose Bovina, com Claudia Moita.

O Bovicorte tem por objetivo promover o desenvolvimento da bovinocultura de corte na região e valorizar o desempenho produtivo da atividade. De acordo com Travi, foram comercializados R$ 123.840,00 em bois (R$ 11,66 o kg/vivo); R$ 169.040,00 em novilhas (R$ 13,13 o kg/vivo); R$ 412.680,00 em terneiras (R$ 13,48 o kg/vivo); R$ 698.340,00 em terneiros (R$ 14,07 o kg/vivo) e R$ 32.040,00 em vacas (R$ 8,46 o kg/vivo).

Feira de São Joaquim oportunizou a comercialização de 636 animais

42ª FEIRA DO TERNEIRO E TERNEIRA DE SÃO JOAQUIM GERA MAIS DE R$ 1,9 MI EM NEGÓCIOS

A 42ª Feira do Terneiro e Terneira promovida, em abril, pelo Sindicato Rural e Associação Rural de São Joaquim, com apoio do Sistema Faesc/Senar-SC, foi um sucesso. O evento, realizado no Parque Nacional da Maçã, oportunizou a comercialização de 636 animais com faturamento de R$ 1.918,000,00.

As raças predominantes foram as britânicas (Angus, Devon e Hereford) e as continentais (Charolês), todas com alta genética e excelente qualidade. As vendas de machos atingiram uma média de R$ 14,07 o kg com um peso médio de 218,23 kg por animal. Já, a comercialização de fêmeas chegou a R$ 14,67 o kg, alcançando um peso médio de 211,40 kg. A participação ocorreu de forma híbrida com a presença de parte do público no local do evento e outra parte que acompanhou a transmissão ao vivo pelo Youtube.

O presidente do Sindicato Rural de São Joaquim e vice-presidente de finanças da Faesc, Antônio Marcos Pagani de Souza, avalia de forma muito positiva os resultados. "Os produtores que comercializaram seus animais e os que investiram no gado ficaram satisfeitos. Todos os animais eram de excelente qualidade, com padrão racial e genética melhorada. Boa parte era de IATF (Inseminação Artificial por Tempo Fixo) e com repasses de touros registrados".

Pagani também realça que os produtores participantes da feira concluíram ou estão com as atividades em andamento na ATeG, desenvolvido pelo Sistema Faesc/Senar-SC. "O programa contribui fortemente para promover a inovação nas propriedades. Nossos produtores realmente concluíram o dever de casa, ou seja, fizeram os investimentos necessários e, por isso, tivemos uma apresentação de animais que estão entre os melhores exemplares de Santa Catarina. Os resultados foram o que esperávamos em função da qualidade acima da média."

SÃO MIGUEL DO OESTE FORTALECE PECUÁRIA DE CORTE COM O 4º LEILÃO DO PROGRAMA ATEG

São Miguel do Oeste está entre os municípios do extremo oeste com propriedades impecáveis que se destacam no cenário da bovinocultura de corte – setor que vem se desenvolvendo muito no Estado nos últimos anos. Isso porque os produtores não medem esforços para inovar, implementar tecnologias e buscar constantemente o aperfeiçoamento profissional. Exemplo disso é a força que o Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) conquistou na região.

A expressão do programa ficou evidente no 4º Leilão ATeG, realizado recentemente pelo Sindicato dos Produtores Rurais de São Miguel do Oeste e pela Associação dos Criadores de Bovinos do Extremo Oeste Catarinense (ACEBEOSC), com apoio do Sistema Faesc/Senar-SC.

Leilão em São Miguel do Oeste oportunizou comercializar animais de excelente qualidade

O presidente do Sindicato de São Miguel do Oeste, Adair Teixeira, destaca que foram comercializados animais de qualidade excepcional. "O evento atendeu as nossas expectativas e os retornos que tivemos dos vendedores e compradores confirmam os bons negócios realizados e nos mostram que estamos no caminho certo".

PALMITOS SEDIA LEILÃO DE BOVINOS DE CORTE E 1ª FEIRA DE BEZERROS DO GRUPO ATEG

Diversos pecuaristas mostraram o potencial de seus negócios no Leilão de Bovinos de Corte e 1ª Feira de Bezerros do Grupo do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), realizado recentemente, em Palmitos. Foram comercializados mais de 600 animais e, destes, 530 foram produzidos em propriedades acompanhadas pelo programa.

O evento foi promovido pelo Sindicato Rural e pela Associação de Pecuaristas de Palmitos com apoio do Sistema Faesc/Senar-SC. A iniciativa marcou o primeiro Leilão da ATeG realizado apenas com desmama de bezerros. O evento teve um valor médio próximo a 3.000 reais por animal comercializado, trazendo ótimos resultados aos produtores. O leilão foi um sucesso e, por isso, já está em avaliação a possibilidade de novos leilões de desmama de bezerros em 2023.

Segundo o presidente do Sindicato Rural de Palmitos, Luiz Antônio Cavalleri, os resultados de comercialização foram expressivos. Ele relata que a média de preços para machos foi de 14,54 e fêmeas de 13,53 reais. Já, alguns lotes de fêmeas para reposição de plantel foram comercializados por mais de 17 reais o quilo.

Em Palmitos foram comercializados mais de 600 animais

ATEG PECUÁRIA DE CORTE

O Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) inclui consultorias conduzidas pelos técnicos e supervisores técnicos. Entre os assuntos trabalhados estão o suporte em gestão, genética, manejo adequado, melhoria da alimentação e das instalações dos estabelecimentos rurais. Desde que foi criado em 2016, atendeu mais de 2.700 produtores em 184 municípios catarinenses.

De acordo com o presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, atualmente a ATeG contabiliza 54 grupos com 1.570 produtores no Estado. "Cada dia percebemos que os produtores de gado de corte inovam cada vez mais, não somente na gestão como na implementação de novas práticas de manejo, tecnologias e outros aspectos importantes para que tenhamos uma carne de qualidade", ressalta ao frisar que neste ano os investimentos seguem intensos para profissionalizar e fortalecer ainda mais a cadeia produtiva do setor no Estado.

AGRO+

CONSELEITE

O Conselho Paritário Produtor/Indústria do Estado de Santa Catarina – Conseleite – criado em 2006 pela Faesc e pelo Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados de SC (Sindileite) – reuniu-se em Chapecó no mês de abril. A reunião foi coordenada pelo presidente do Sindileite e também do Conseleite Valter Antonio Brandalise com a participação do presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo. Na ocasião os conselheiros aprovaram o novo estatuto do colegiado, discutido em reuniões anteriores e revisado pelas assessorias jurídicas da Faesc e do Sindileite. Os professores Vânia e Canziani da Universidade Federal do Paraná apresentaram os valores de referência do leite relativamente ao mês de abril de 2022. A surpresa ficou por conta do forte aumento dos preços no varejo em razão da diminuição da oferta. Ao final do encontro, o assessor de lácteos da Cooperativa Central Aurora Alimentos (Aurora Coop) Silvino Giesel foi eleito presidente do Conseleite para a próxima gestão.

EMPRETEC RURAL

O município de Seara, no oeste catarinense, foi o primeiro do Estado a sediar neste ano uma edição do Empretec Rural – que é o maior seminário de empreendedorismo do mundo. De 25 a 30 de abril, 19 participantes da região foram desafiados, em atividades práticas, para desenvolverem e aprimorarem suas características de comportamento empreendedor. O seminário é uma realização da ONU e do Sebrae, em parceria com Sescoop/SC, Copérdia e Faesc/Senar-SC. Contou com apoio da Administração Municipal, do Sindicato Rural de Seara, da Associação Comercial e Industrial de Seara (ACIS), da Sala do Empreendedor e do Programa Cidade Empreendedora. O público-alvo são empreendedores rurais (produtores de pequenas propriedades) das áreas de produção vegetal (hortifruticultores, produtores de grãos, empreendedores de reflorestamento etc), de produção animal (criadores de gado, suínos, frango etc) e aquicultura. O Empretec Rural tem vagas limitadas. Mais informações sobre as próximas turmas 2022, procure o Sebrae/SC ou o Sindicato Rural na sua região.

VISITA ESPECIAL

O prefeito de Campos Novos, Gilmar Marco Pereira, esteve na sede do Sistema Faesc/Senar-SC, juntamente com vereadores, ex-prefeito e secretário, no dia 25 de abril, onde foi recebido pelo presidente da entidade, José Zeferino Pedrozo. O encontro oportunizou avaliar as ações realizadas no município e alinhar a parceria para a Expo Campos que será realizada no Parque de Exposições Leônidas Rupp, nos dias 13, 14 e 15 de maio.

POLÍCIA CIVIL SC

CAO AGRONEGÓCIO PCSC

Atenção produtores!

Em caso de furto em sua propriedade
faça o Boletim de Ocorrência.

Se tiver dúvidas, procure o Sindicato Rural
de sua região para buscar auxílio.

Acesse a Delegacia Virtual
no site da FAESC www.faesc.com.br
e faça o Boletim de Ocorrência.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL
DE COMBATE AOS CRIMES CONTRA O AGRONEGÓCIO

Polícia Civil e o Agronegócio, Juntos!

FAESC
SENAR

SistemaFaescSenar